

O Internacional

ÓRGÃO DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANNEXAS

Director-gerente e Redactor principal:
APOLINÁRIO JOSÉ ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Composto e impresso: RUA S. JOÃO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9

Correspondência, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal 2723.

S. Paulo — 11 de Julho 1925

ASSIGNATURAS: ANNO SEMESTRE NÚMERO AVULSO
De anúncios serão cobrados de acordo com a tabela estabelecida pela administração.

42000
23000
1200

Saneamento moral

Ha muito que os povos se agitam em prô do seu eterno desejo de reprimir o uso do álcool.

E' assaz dignificadora essa empreitada, abraçada já por pessoas cultas e de reconhecimento científico. E' de se lastimar, porém, que nada tenham conseguido, pois a humanidade se deprava e corrompe, entregando-se, delirante, ao asqueroso vício da embriaguez.

Dezenas de sociedades se ergueram, no escopo de infiltrar luz e civilização nas ideias denegridas e envoltas pela bebida, mas, desventuradamente, os seus esforços se tornam improficuos e nulos.

Os governos, criam leis que não passam de verdadeiras mascaras e que só têm por utilidade alistar cada vez mais esse cancro social.

Não pretendo fazer uma demonstração do quanto é prejudicial o álcool ao organismo e à sociedade, porque isso requereria muito tempo e espaço. Não entrarei em detalhes, pois seria querer demonstrar o que é sabido por todos, embora ainda uma grande maioria não possua uma vontade desenvolvida e capaz de dominar esse pernicioso vício.

Portanto, passarei para o campo que me levou a escrever estas linhas.

Sendo os sindicatos operários a centralização de energias para a transformação desta corrompida

sociedade, é necessário que, em seu seio não se permitam immoralidades como actualmente se vêm em nossa associação, que mais parece uma taverna de pescadores das costas da Noruega. Os directores da nossa associação em vez de procurarem fazer do syndicato um meio purificador de consciências, para que amanhã possamos ter indivíduos capazes de se apoderarem das redes de um governo proletário, transformam o local social em uma taverna em que se cultiva toda a especie de vícios.

Se algum associado tiver necessidade de pedir alguma informação ao Comité, perderá o seu tempo, porque o Comité é unicamente o sr. secretario geral, e este, se não estiver com as cartas nas mãos, saboreando um "tute", está divorciado em cima de uma mesa, rondando como um pai de leiteiros, e quando está nessas condições, isto é, perturbado pelo fluído da garrafa, não quer ser incomodado com amolações de socios.

Futuros directores! Appello para as vossas consciências conscientes: o primeiro acto que tendes a fazer, é rebehar a nossa biblioteka, já que os vossos antecessores nenhum passo deram para tal fim.

Transformae o "bar" em sala de leitura, para que a collectividade se possa desenvolver mentalmente.

Antonio Canda Otéro

A Gorgeta e o Analfabetismo

Dois males que corrompem a nossa collectividade

Combatemos a gorgeta, substituindo-a pela porcentagem. Não nos esqueçamos, porém, de dar combate ao analfabetismo, que é também um germem corruptor para a nossa collectividade.

O analfabeto, é um desses inconscientes que não sabem distinguir o bem do mal. E' um elemento duvidoso. E', portanto, um dever dos que já são filiados ao syndicato: formar escolas, ou pequenas reuniões, em que se vão instruindo esses companheiros e seus filhos, para que mais tarde elles saibam conduzir-se por si proprios. Lembrando-lhes sempre, por este meio, as desconfianças, tomando-os convictos dos seus deveres e, portanto, uteis a si proprios, teremos feito um trabalho util.

Entrando em algumas casas do ramo representado pela "A Internacional", temos notado, com respeito à organização, que a maioria dos companheiros está completa-

mente alheia a isto, principalmente nas confeitarias, bars e cafés. E' para estes que nós, neste momento, devemos olhar.

Se nos puzermos a analysar todos estes casos, chegaremos à conclusão de que a unica causa disso é o analfabetismo que, infelizmente, em pleno século XX, predomina sobre grande parte de nossos companheiros, prejudicando-os e a collectividade.

Cuidemos desse assumpto e combatamos a gorgeta, substituindo-a, conforme já dissemos acima, pela porcentagem, uma das bases da moralisação de um syndicato.

Devemos empregar todos os esforços para abolir estes cancores que corrompem a collectividade em geral.

"Abrir escolas é fechar cadeias", disse Guerra Junqueiro. Esta foi, também, a phrase que ouvimos de um companheiro.

Comprehendamos o valor dessas phrases, provas da existencia de companheiros que comprehendem a necessidade de educar a classe proletária e, em particular, a nossa collectividade.

E' um dever, pois, prepararmos-nos com segurança e firmeza, reunindo todos os elementos dispersos, afim de trilharmos, resolutos

e conscientise, o caminho da victoria.

Abaixo a gorgeta!
Abaixo o analfabetismo!

Apolinário José Alves

Nota da Redacção. Chamamos a attenção de nossos leitores, que em o nosso numero 92, sahio um artigo sobre a "Unificação dos empregados em cafés de S. Paulo", encabeçado com o titulo: **Dando inicio ao delirio da 1.ª conferencia da I. H. de S. Paulo.**

Temos a ratificar que, em vez de 1.ª Conf. da I. H. de S. Paulo, é: **Dando inicio ao Delirio na 1.ª do Brasil.**

Sendo isto um erro typographico, e um lapso na paginação, pois, esse erro não existia no original.

A. J. A.

REBATENDO

Classe proletária é o conjunto de todos os trabalhadores das cidades e dos campos; é a classe de interesses oppositos aos da burguezia; é toda a classe explorada, sem distincção de officios.

Corporação profissional é o officio que segue uma determinada massa de trabalhadores.

Corporação proletária é a organização dos trabalhadores de uma determinada categoria profissional.

Quer dizer: camponeses, garçons, cosinheiros, metallurgicos, sapateiros, tecelões, etc., formam uma classe: a **classe proletária**.

Quer dizer: camponez, garçon, cosinheiro, metallurgico, sapateiro, tecelão, etc., são **categorias profissionais**.

Quer dizer: o "Centro Cosmopolita", a "A Internacional", a "União dos metallurgicos", a "União dos trabalhadores em fabricas de tecidos" e, enfim, todas e quaesquer organizações de trabalhadores de uma determinada categoria profissional, são **corporações proletárias**.

Devese dizer, portanto: a victoria da **classe proletária** na Russia; a **categoria profissional** de um proletário; a **corporação** dos trabalhadores em cafés, bars, hotéis, restaurantes e similares.

AVISO

A Secretaria d'"A Internacional" comunica a todos os associados em atrazo com os cofres sociaes para se pôrem em dia com a thesouraria, ou "comunicar porque não o fazem, com pena de cahirem no artigo 28 dos estatutos em vigor.

QUEM PASSA PELO LARGO DE SÃO BENTO...

"Quem passa ali pelo largo de S. Bento, depois das doze horas, tem a illusão de assistir aos primeiros movimentos de uma grande greve... Em redor do relógio municipal, um agrupamento confuso de edades e sexos improvisa, diariamente, como contraste à burguezia suarenta e laboriosa, uma nota pittoresca de armistício na tremenda vertigem de luctas e interesses que dynamiza a cidade.

São os candidatos às migalhas dos ricos, os aspirantes ao exercito anónimo das cozinhas, os voluntários paradoxais da impertinencia patrimonial, os condemnados às galés perpetuas dos annuncios em tres linhas... Alguns ha em cuja face cavada pelo golpe das desesperanças, em cujo olhar contemplativo e submisso, a gente lê todo um romance profundo e tragico, mal disfarçado na leve e rissonha expectativa de melhora de vida, que lhes acareia o coração. Outros mantêm, durante a longa espera, um ar sereno e irradiante de alegria, estribados, certamente, na convicção philosophica de que "tristeza não paga dividas" e de que, "não ha nada como um dia de desova do pau com uma noite no leito."

No grupo, que se vae engrossando lentamente, á proporção que se aproxima a hora da corrida da sua sorte, intromettem-se, não raro, desocupados profissionais, curiosos e ironicos, que vão, ás vezes, á cata de um "flirt", ou para recordar o tempo em que, como aquella gente, acreditavam na virtude do trabalho e na justica do patrões...

E aquella vago movimento de greve, emprestando, por momentos, á moldura do largo domingueiramente aristocratico, um scenario de meditação para os espiritos sentimentaes e observadores, constitue, sem duvida, um dos aspectos dolorosos do britannico "struggle for life", da Paulicea. (Da "Folha da Manhã" de 5-7-25).

—Leram—
"Candidatos ás migalhas dos ricos..." "Condemnados ás galés perpetuas dos annuncios em tres linhas..." etc.

Não podemos contestar. E' a pura realidade.

São nossos companheiros todos aquellos semi-falidos que até os jornaes burguezes de vez em quando se lembram de dedicar-lhes umas linhas, talvez por falta de materia ou por sentimentalismo hypocrita muito comum nos fabricantes da opinião publica.

Accaso precisamos que venham esses senhores da imprensa burguezia humilhar-nos com comentarios que nos collocam num grau de inferioridade? Até quando os componentes do nosso ramo de trabalho pretendem permanecer nesta situação?

Teixeira

Sem organização, o proletariado não vencerá. Com organização, é certa a victoria do proletariado.

VENDO PASSAR

E' sumamente satisfatorio observar o inicio da intensa actividade que um numero de nossos camaradas está despendendo dentro do nosso syndicato com o fito de reorganizar o. Acima dos pessimistas, acima dos companheiros que, por incomprehensão ou desamor pela collectividade, estancam as suas energias nas lutas pessoais produzindo assim a desmoralisação das massas, se ergueram outros trabalhadores de outro valor moraes, mais emancipados, que, unidos as suas energias resolvidas á luta, se lançaram com a aspiração de formar uma organização de acordo com a época, com as necessidades dos trabalhadores da industria gastronomica do paiz.

Pelos camaradas e pela causa!

V. M. Saavedra.

Os nossos mais urgentes deveres

O dever mais urgente de um companheiro socio da "A Internacional" é fazer com que o seu collega de trabalho encha uma propria e verdadeira sociedade de classe socio-tambem.

O dever mais sagrado de um socio da "A Internacional", é comparecer ás assembleas e reuniões convocadas e fazer com que os seus companheiros de trabalho o acompanhem.

O dever mais imperioso de um socio da "A Internacional", é respeitar as deliberações das assembleas, propagando os fins e actos da associação, defendendo-a dos despeitados e inimigos.

O dever mais sublime de um socio da "A Internacional", é dar um dia de trabalho a um companheiro desempregado, auxiliando assim a quem talvez necessite de levar um pedaço de pão aos seus innocentes filhinhos e á sua companheira de vida.

O dever mais elevado de um socio da "A Internacional", é ser solidario com seus companheiros de trabalho, defendendo-os das arbitrariedades dos gerentes ou patrões, reagindo, quando postergada das nossas conquistas, ou espezinhados os nossos direitos; mantendo, assim, bem alto o pendão rebelde da "A Internacional" num grito fremente de justiça, num brado unissono pelas futuras reivindicções.

"O INTERNACIONAL"

"O Internacional" é a voz do syndicato dos garçons de São Paulo.

"A Voz Cosmopolita" é a voz do syndicato dos garçons do Rio de Janeiro.

"O Alfaiate" é a voz do syndicato dos alfaiates, etc.

"A Classe Operaria" é a voz do partido dos trabalhadores e a voz de todos os trabalhadores.

PREFIRAM SEMPRE

CAXAMBÚ

SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA



EXPEDIENTE

Redacção do
"O INTERNACIONAL"
Rua das Flores, 9
CAIXA POSTAL, 2723 :—
TEL. CENTRAL, 4127

Assinaturas:
Anno 68000
Semestre 35000
Número avulso \$200

"O INTERNACIONAL" é editado por um grupo de trabalhadores da classe de que é órgão.

É um jornal dedicado exclusivamente à defesa dos interesses profissionais da sua colectividade.

DEBATERA, procurando esclarecer, todas as questões que se relacionam com a emancipação proletária.

DIVULGARA os bons métodos de organização de luta operária.

COMBATERA, todas as injustiças sociais, não esquecendo particularmente as violências e atropellos cometidos por patrões, gerentes ou capatazes de serviços.

DEFENDE(A), em summa, os direitos da classe, adoptando a divisa: bem estar e liberdade.

DECLARAÇÃO

NECESSARIA

Existindo certas dúvidas de que "O Internacional" seja propriedade da associação "A Internacional", vimos por estas columnas, declarar que o jornal é publicado por um grupo editor composto de diversos militantes da colectividade de que assumem a responsabilidade de seus actos, e que, em nada absolutamente, é responsável a associação, a não ser quando se trate de comunicados assignados pela directoria da "A Internacional".

O GRUPO EDITOR

COOPERATIVAS

No Congresso dos trabalhadores da Indústria Gastronómica Nacional, celebrado recentemente no Rio de Janeiro, tratou-se entre outras theses de grande importância para a futura orientação gremial das Cooperativas de Produção e Consumo.

Foram apresentados dois estudos extensos sobre Cooperativas de Produção e Consumo uni, e Cooperativas de Consumo outro, e postos logo em discussão.

Ainda que houvesse uma grande maioria de tendências favoráveis à criação das cooperativas, a opposição, sempre esteve de accordo com os seus princípios de impregnar a organização syndical com o máximo espirito de luta que deve caracterizar-se para que possa ser assumida uma arma eficiente de defesa e de combate contra a burguezia; e entendendo que os interesses creados trazem como consequência matar esse espirito de rebeldia, conseguiu mais uma vez derrotar completamente a ilógica argumentação da tendencia amarela.

Nós, os trabalhadores emancipados, bem presente temos o pouco valor das organizações operárias com base no cooperativismo, isto é, de muitos componentes ou zeros mas sem unidade ou valores, — porque, por muito que os zeros se somem, o resultado será sempre zero.

É necessário formar unidades, e as unidades não se poderão formar em organizações com bases no collaboracionismo estatal e capitalista. É preciso crear, ou, por outra, despertar a consciencia, e estas não se poderão de avivar margem das tendencias politicas. ou de atavicos prejuizos.

P. M. Saavedra

A Conferencia do Trabalho em Genova

O que houve a respeito do operário brasileiro

Com a devida attenção transcrevemos da "Folha da Noite" os seguintes comunicados, provenientes da Conferencia do Trabalho, realizada em Genebra:

"NA CONFERENCIA

DO TRABALHO

"A questão social no Brasil é uma questão de politica" — escreveu um dia o sr. W. Luiz.

Noticias divulgadas sabado informam que o sr. ministro do Exterior resolveu promover uma campanha nacional em prol da Liga das Nações. Esta informação deixa transparecer que o dr. Felix Pacheco está resolvido a conquistar as boas graças da organização internacional de Genebra, á qual o Brasil adheriu próforma, no firme proposito de fugir o mais possivel ás suas determinações, como os factos têm provado. Que diga o nosso representante junto á Conferencia Internacional do Trabalho, que têm sido seriamente arguido pelos seus pares, chegando mesmo a desculparse de um modo pouco protocolar... A accusação de que o Brasil só se fazia representar na Conferencia pelos patrões e não pelos operários, o nosso representante declarou que o proletariado brasileiro não ia a Genebra porque não estava organizado, esquecendo-se, porém, de dizer que a organização em nosso país é prohibida pela policia e que os trabalhadores que se interessam pela classe acabam presos ou deportados.

Mas a verdade veio a furo, e o nosso representante se viu em palpos de aranha para justificar a sua attitude com os factos que chegavam ao conhecimento da Liga das Nações.

A "United Press", imparcialissima nestas coisas, relata assim as aperturas do representante do governo brasileiro:

"Em reunião da Conferencia Internacional do Trabalho, o sr. Castello Branco Clark, respondendo ás accusações levantadas pelo sr. Martens, presidente do

grupo operário da Conferencia, que havia proestado contra occasões de recete gréve dos operários de fabricas de tecidos do Rio de Janeiro contestou, como delegado do governo do Brasil, que assim tivesse feito, e declarou infundada a alegação de que no Brasil não existe a liberdade de associação operária. O delegado brasileiro concluiu dizendo que se levantava contra as accusações violentas do delegado operário belga.

Depois deste discurso, o sr. Martens voltou á tribuna para protestar contra a ausencia, na Conferencia, de um delegado operário do Brasil, o qual poderia por si mesmo apresentar o ponto de vista das classes operárias brasileiras".

Estes factos são do conhecimento do mundo inteiro; as organizações operárias dos países emigratórios diffundem a verdade da nossa situação social entre as multitudes das cidades e dos campos e não será para admirar que a nossa escassa imigração desapareça de todo dentro em pouco.

O sr. Washington Luiz, mesmo afastado do governo, ainda infelicitava a nossa terra com aquella sua phrase infeliz, de uma estreiteza revoltante: "A questão social no Brasil é uma questão de policia".

O sr. Felix Pacheco, que acaba de declarar o seu enthusiasmo pela Liga das Nações, deve começar por attender ás suas deliberações.

E, ainda que a verdade, elle prohibiu o trabalho nocturno nas padarias, mesmo em se tratando de patrões. Não é cabivel que o nosso chancelier queira fazer propaganda da Liga das Nações recusando, como até aqui, aproveitar os seus trabalhos.

Teremos a justa, a legal prohibição do trabalho nocturno nas padarias? Não teremos. E se algum padreiro pensar nisso será preso e expulso, por indesejavel.

O mundo proletário, depois dos incidentes de Genebra, está com os olhos fiots no governo do Brasil.

Moacyr Marques."

A Hygiene nos hotéis, restaurants e similares

Continua a preocupar a attenção de diversos órgãos da imprensa, a hygiene em geral. Companheiros há que poderão, com proficiencia, dedicar-se á questão. Diversas vezes perguntamos se será possivel, dentro de uma cidade como São Paulo obter-se um modelo adequado a todas as cozinhas de H. R. e outras casas similares.

Preocupando aos sr.s administradores o embelezamento e a esthetica, não seria difficil, nas repartições gerenciaes, discutirem, em linhas geraes, as dimensões para as cozinhas, onde deve penetrar a luz e haja espaço para trabalhar folgado e não acanhado como na maioria das casas que entre nós existe.

Nossa vontade era enumerar todas as casas que deveriam ser condemnadas pelo departamento de hygiene publica, mas deixamos para os sr.s fiscaes verem.

Surprehende-nos o modo como são executadas as plantas de casas adoptadas no commercio gastronomico. Embelezam-se salões, e todos os departamentos que dão entrada aos clientes, e as cozinhas ficam em um canto escuro e sem salubridade, reduzidas ao minimo que mal podem trabalhar dois companheiros que, forçados pelo servi-

quer lugar que se dê nas "grandes casas".

Deve existir uma bem organizada secção de collocação com o respectivo cadastro de todos os associados, e de todos os que se possam obter, com os logares que vem occupando as casas nos ultimos dois annos. Breve chegaríamos ao ponto culminante de poderemos solucionar o problema de collocação que tanta divergencia tem acarretado nestes ultimos dias. Temos de frente diversas agencias de collocação, incluindo a "União dos Proprietários". Seria facil derrubal-as porquanto ellas todas não nos podem sobrepujar se tratarmos com carinho esta secção e chamarmos para o nosso meio o elemento feminino, procurando envolver toda essa grande massa que labuta, comprehendendo e se liga a "A Internacional", associação dos trabalhadores em hotéis, restaurants, bars, cafés, padarias, confeitarias e toda essa immensidade de trabalhadores do ramo gastronomico.

K. C. T.

Prótesto publicado no jornal independente "Avante!"

A proposito do incidente havido entre o proprietario do Hotel Avenida e o vice-presidente da União Internacional, associação dos empregados em hotéis, restaurants, cafés e annexos

(Os abaixo-assignados, solidarios ao gesto sincero, altamente elevado de Americo de Macedo, que, em viva voz, em plena sala de refeições do Hotel Avenida, desta cidade, se defendeu das maneiras e palavras indelicadas do seu patrão, Felício Roxo, que, mais por sabel-o vice-presidente da "União Internacional", do que pelo que motivára o incidente porcionado pela reclamação de um hospede, o insultára, retribuira a esse patrão no mesmo tom, como homem de caracter, os doestos que lhe foram lançados em rosto, declinando, acto continuo, das funções de garção do alludido Hotel.

Outra attitude, nós, que conhecemos bem o companheiro Americo de Macedo, que é um homem modesto, tão modesto quanto de sentimentos e de convicções, não pôdíamos esperar desse amigo leal, trabalhador, camarada, em cuja alma pulsa o verdadeiro espirito de classe! São os effeitos an-

Importante!

Rogamos a todos os companheiros que têm em seu poder dinheiro pertencente ao nosso jornal, procurem suas contas no mais breve prazo possivel.

A GERENCIA.

tecipados de ira mais dos poucos patrões, ira provocada pelo recente projecto de regulamento da lei do descanso dominical, projecto que dentro em pouco, para gloria dos nossos legisladores e para orgulho do actual prefeito desta cidade, será sancionado!

Bello Horizonte, a soberba capital de Minas, saberá, também reconhecer, concretizando o direito ao descanso dos pequenos empregados de hotéis, restaurants, bars, cafés, pensões, leiterias, sorveterias, casas de frutas, de refrigerios, etc., assim, saberá imitar S. Paulo, Rio, Santos e Niteroch, plagas aonde as classes trabalhadoras têm essa regalia, esse direito, saberá!

Aos companheiros Americo, pois, os nossos parabens, a nossa solidariedade.

(Assignados): Francisco J. de Oliveira, Mario Menezes de Magalhães, Luiz Milioni, salas Sebastião Camargo Barreto, José Gonçalves Teixeira, cosinhas Justino Nascimento, José Paschoal, José Diamantino, Antonio Martins dos Santos, Francisco Oliveira, José Oliveira, Joaquim Maria, Marciano Cecilio.

Para a boa orientação e administração da Secção de Collocação da "A INTERNACIONAL"

A secretaria desta associação comunica a todos os seus consocios que se encontrem sem trabalho, ser dever de todos, virem assignar seus nomes e residencias, na Secção de Collocação, afim de que a mesma seja sciente onde se encontram esses associados, para a boa orientação e melhor administração dos trabalhos.

Outrosim communicamos aos que se acham trabalhando fazerem o mesmo, para a organização do livro da referida Secção.

N. B. — Todos os pedidos de serviço extra devem ser dirigidos ao director da "Secção de Collocação". As vagas existentes só poderão ser preenchidas pelos companheiros so-

PROBLEMA INSOLUVEL

E' o da collocação. Desde muito preocupa os espiritos mais dispostos para o solucionar e, até a data presente, tem sido impossivel attender com proficiencia aos chamados logares a occupar. E' tempo de que alguma coisa se faça a tal respeito. E' preciso que o Comité tome a peito este intrinca do problema e procure attender no maximo possivel, á necessidade de prehencher os claros com pessoal idoneo e capaz, profissionalmente falando, uma commissão mixta de companheiros velhos servidores na collectividade, e conhecedores de tudo quanto existe por ali com rotulo de cozinheiro e garçon, e para fazer uma selecção, já que se torna impossivel a "classificação", e preparar um campo para o futuro podermos enfrentar com altivez os inimigos da associação que dizem não termos elementos aptos para desempenhar qual-

O seu fornecedor tem:

Antarctica - as melhores cervejas.
Antarctica - finissimos licores.
Antarctica - vermouths e quinsdo
Antarctica - cognacs todos os tipos
Antarctica - xarops para refrigerios.
Antarctica - gazozas e aguas mineraes.
Antarctica - refrigerantes sem alcool.
Antarctica - guaraná e champagne doces.
Antarctica - syphons galo, gaz carbonico.

Si assim é,
diga ao seu fornecedor que lhe
de productos da "ANTARCTICA"

O explorador e o explorado

O homem errante de praça em praça, fatigado, em busca do trabalho que não obtém, é o resultado inevitável dum sistema industrial desorganizado e estabelecido contra todo o princípio de humanidade.

Ruben Dario.

Na ordem chronologica das coisas, divide-se o trabalho em dois factores: o explorador e o explorado.

Essas duas entidades, unidas no trabalho, marcham, uma consciente e outra inconscientemente, para caminhos diversos: a riqueza e ao bem estar, aquella; a miséria e ao infortunio, esta.

Embora ambos, o explorador e o explorado, partam, ás vezes, do mesmo principio, — o interesse pelo trabalho — bifurcam-se, todavia, na ordem sociologica e economica.

Esse modo incoercível de encasalar as cousas, que o tempo e o regimen capitalista impõem ao mundo, esse sistema exclusivista de limitação de bem-estar do proletariado, cala-se magnanimamente no animo da massa soffredora, com justas revoltas á defesa de seus direitos não reconhecidos.

O dia de amanhã para o capitalista é risinho, e se a sua fortuna não se triplica, devido a infortúnios e a mais negócios, permanece em equilibrio com a pura renda que lhe proporciona os seus dinheiros.

Raros são, tambem, os industriais que, fechando as portas ou, fraudulentamente, liquidando o estabelecimento, não salvem ao menos seus capitais. Bem sabemos nós que essas quebra não lhes acarretam prejuizos, pelo contrario, lucros vantajosos lhes sobrevêm ás catastrophes.

Na fallencia, vergonhosamente patenteadas, nada lhes faz de justiça, porque seus credores, para não perderem de tudo, cedem-lhes concordatas a um tanto por cento sobre seus debitos. Si, porém, a industria, a bem de seu nome, repugna a fallencia, faz elle irromper, adrede preparado, um fatal incendio que lhe põe ás mãos o seu capital duplicado para que se estabeleça novamente e continue a ser parte integrante da Companhia de Seguros.

Seus capitais multiplicam-se á força de processos indecorosos, e quanto mais seus prestijos augmentam, mais se lhes avolumam a malvez e a deshumanidade.

Assim é que campeiam os dominadores do mundo, de mãos dadas com os poderes de Estado, os senhores absolutos deste infeliz planeta, semeado de parasitas, descuidados, indifferentes á collectividade de predominante que parece, merced dos seus esforços, n'uma luta titanica e ininterrupta de trabalho e miséria.

Quantas vezes não encontramos nós, pelas ruas, a mendigar, velhos rheumaticos, de corpo esfrangalhado, mãos descarnadas pela ruzed do trabalho que lhes fôrta tão inclemente, como aspectos de séres humanos?

(Continua no proximo numero)

Correio d' O INTERNACIONAL

Devido a estarmos muito atarefados com o acúmulo de correspondência que temos sobre a mesa de trabalho, resolvemos crear esta seção e por ella passaremos a responder á correspondência deste jornal, assim como a qualquer pergunta que nos for dirigida.

"A INTERNACIONAL"

O Comité Executivo d'esta Associação, tendo de entregar o seu mandato ao novo Comité no proximo dia 11, acaba de deliberar que a posse solemne seja precedida de um sarau dançante dedicado aos socios e suas Exmas. familias e aos amigos d' "A INTERNACIONAL".

E' portanto, com o maximo prazer que, convidamos V. S. e Exma. Familia para assistir a dita festa, e, na certeza do vosso comparecimento para maior brilho. Antecipamos os nossos agradecimentos.

O COMITÉ EXECUTIVO

Dará ingresso ao socio a caderneta em dia.

A' Directoria reserva-se o direito de vedar a entrada a quem julgar conveniente.

da e esteja ao nosso alcance, com relação á vida associativa.

G. Saraiva — Rio. — Como é. A hygiene vem ou não vem?

J. L. Molares — Rio. — Está em mãos. Breve será remetido.

Diegues — Rio. — Ao respeito... Não se registou.

J. Gomes — Rio. Como é. Então se esqueceu?

R. Gil — Rio. — Então. Está dormindo?

Ravenger — Rio. — Onde está o prometido?

R. Gil — Santos. — Como é. A cousa vai ou não vai?

J. Lobão — Santos. — Os animos estão-se despertando mais. Manda dizer alguma cousa com respeito ao movimento associativo dahi.

A. Vasquez — Santos. — Recebemos. Vamos providenciar.

Rezalez — Santos. — Então? Está morto?

A. de Macedo — Bello Horizonte. — Está em mão.

Pessôa Pires — Campinas. — Recebemos. Vamos providenciar.

Macedo Soares — Bello Horizonte. — Letra mais legivel em seus artigos, atacando sempre os patrões e não os companheiros de syndicato.

Mande o endereço da "Alliance", de Juiz de Fora.

J. M. Pontes — S. Paulo. — O Internacional não advoga questões pessoais, mas sim questões de interesse colectivo.

Seabra — S. Paulo. — Quando o camarada vier á sede social, pedimos que se digno deixar o companheiro Fox... em casa.

C. E. — S. Paulo. — Como é. O dia 11 está proximo. Mexem-se ou não?

Forniz — S. Paulo. — Como é. Explica-se ou não?

J. Maio — Santos. — Recebeste os jornais? Dá signal de vida ao menos.

J. Gróva — Santos. — Tens a vida pendurada? Cuidado... hein!...

S. Lacerda — S. Paulo. Haverá ali uma "caramingaus"?

Bar Americano — S. Paulo. — E' necessario mudar o nome para "Bar Lavapes" e offerecer a féria toda do dia 1.º de Maio para o Asylo da Velhice Desamparada.

CORRESPONDENCIA

CAFELISTICA

Palace — R. 15 — S. Paulo. — Bonito, hein? A folga em vez de augmentar está dando para traz...

Brasileiro — S. Paulo. — Ainda se reflecta os pés uma vez por semana?

Paraventi — S. Paulo. — Continua o carrancismo?

Academico — S. Paulo. — Já está suspenso o estado de sitio?

S. Bento — S. Paulo. — E a opposição? Dorme?

Paulista — S. Paulo. — O antigo é moda?

R. B. e Cia. — S. Paulo. — E o prometido interesse do "The Ame-

rican?" ficou na grama do Anhangabau?

Camara Municipal de S. Paulo. — Queremos a collocação de raioteiras á entrada do Viaducto do Chá.

União — S. Paulo. — O "perpetuo cisco" ainda não perdeu a mania de pagar infimos ordenados?

Juca Vétudo.

Concurso da "Agua Salutaris"

Todos os nossos associados e amigos da nossa classe, garçons, embora não pertencentes ao nosso gremio associativo, devem interessar-se por este concurso não somente considerando o bem proprio como o da collectividade, a empresa das aguas minerais "Salutaris" tem demonstrado com provas inequivocas, considerações e alto conceito pela nossa classe, e é um dever de todos nós, correspondermos com toda a boa vontade, interessando-nos pelo concurso que aquella empresa organiou em beneficio dos garçons, cujo concurso encerrar-se-á em 20 de Dezembro proximo.

Para mais informações sobre o concurso, os nossos amigos e associados poderão dirigir-se ao Comité da "A Internacional".

N. B. — Concorrendo com capsulas da agua mineral "Salutaris" aos seguintes premios: — Obecendo ao numero de capsulas apresentadas.

1.º premio	1.000\$000
2.º "	500\$000
3.º "	300\$000
4.º "	250\$000
5.º "	200\$000
6.º "	150\$000
7.º "	100\$000
8.º "	50\$000

As capsulas deverão ser entregues aos agentes da Agua Salutaris srs. Loureiro, Costa & Cia., os quaes á medida que lhes forem entregues fornecerão um recibo devidamente numerado e rubricado.

Os premios só serão pagos ás pessoas inscriptas mediante a apresentação deste cartão acompanhado dos respectivos recibos.

Regulamento do descanso semanal em Bello Horizonte

DECRETO N. 11 — de 30 de Junho de 1925

Dá regulamento para o descanso semanal dos empregados de hotéis, restaurantes, etc.

O Prefeito de Bello Horizonte, usando da attribuição conferida pelo art. 3.º da lei municipal n. 227, de 4 de outubro de 1922, resolve expedir o seguinte regulamento para execução

do disposto nas letras "d" e "e" do art. 1.º da mesma lei.

Art. 1.º Fica instituido o descanso semanal para todos os empregados de hotéis, restaurantes, bars, cafés, pensões, casas de balas, de fructas e de refrescos.

Art. 2.º Para esse fim os proprietarios ou gerentes de taes casas ficam obrigados a confeccionar um quadro, no qual constem os nomes por extenso de todos os empregados, as horas de trabalho, e os dias de descanso reservados a cada um.

§ 1.º Esse quadro, depois de aprovado pelo Prefeito, deverá ser collocado em logar bem visível do estabelecimento.

§ 2.º Ao menos uma vez por mez, deverá recahir em um domingo o dia de descanso, que compete ao empregado.

Art. 3.º O não comparecimento ao serviço, sem motivo justificado, nem licença do patrão, sujeita o empregado á perda do descanso, por tantos dias quantas forem as faltas verificadas.

Art. 4.º No dia destinado ao seu descanso, terá direito ás refeições no estabelecimento do empregado que abitualmente, quando em trabalho.

Art. 5.º O quadro a que se refere o art. 2.º será organizado até 15 de julho proximo, e terá vigencia até 31 de dezembro, devendo então e dahi por deante, ser revistado semestralmente, para o effeito do § 1.º do mesmo artigo.

Art. 6.º Os dias de descanso a que se refere o presente regulamento não poderão, em nenhuma hypo these, ser descontados no vencimento do empregado.

Art. 7.º Para as infracções de qualquer dos dispositivos do presente decreto, será applicada a multa de 50\$000 a 100\$000.

Paraphrasso unico. Metade da multa pertencerá ao funcionario que autuar a infracção, e a outra metade será por elle recolhida aos cofres da Prefeitura.

Art. 8.º Da imposição da multa haverá recurso para o Prefeito, interposto dentro do prazo de cinco (5) dias, a contar do auto de infracção e não poderá ser encaminhado, sem previo pagamento da multa.

Art. 9.º Este regulamento começará a vigorar em 16 de julho do corrente anno, revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a quem o conhecimento e execução do presente decreto pertencerem, que o façam cumprir tão inteiramente como nelle se contém.

Bello Horizonte, 30 de junho de 1925. — O Prefeito Flavio Fernandes dos Santos.

Publicada e registrada nesta Secretaria da Prefeitura, aos trinta dias do mez de junho do anno de mil novecentos e vinte e cinco. — O secretario, João Lucio Brandão.

DE BELLO HORIZONTE

A nossa corporação começa a levantar-se. Vae augmentando, dia a dia, o numero de associados. Companheiros de varios estabelecimentos vão surgindo e vêm combater ao nosso lado.

Viva a solidariedade operaria! Viva a "União Internacional" de Bello Horizonte!

Um companheiro

Nota da redacção — O que se lê acima é a decima parte do que vem para ser publicado. Recebemos um callamago de papel em que vinham elogios a patrões. Não podemos admitir que, em nosso jornal, se faça a apologia de qualquer membro da classe capitalista. Chamamos, por isso, a attenção dos companheiros de Bello Horizonte: não nos eviem elogios a burguezes porque, decididamente, não os publicaremos.

O proletariado precisa comprehender o seguinte: não ha patrão consciencioso, não ha patrão que pague o trabalho do empregado. O patronato é todo elle uma massa unica —

exploradora, como o proletariado é uma massa unica — explorada.

Deixemo-nos de illusões! Cuidado com as illusões!

*** Dos companheiros de Bello Horizonte, recebemos communicação de que foi inaugurado o pavilhão de sua sede social, á rua Itapeceira, 70.

Agradecemos a communicação e fazemos os mais ardentes votos pelo progresso da "União Internacional". Aceitem os companheiros de Bello Horizonte os nossos entusiasticos parabens.

Viva a "União Internacional"!

Nota da redacção — Recebemos um longo artigo relatando o que dissemos acima. Não o publicamos por estar privado de illusões democraticas. Cuidado — ó companheiros de Bello Horizonte! — cuidado com essas historias de patria e bandeira auri-verde!

Movimento Associativo S. PAULO

"A Internacional" Sociedade dos Trabalhadores em Hotéis, Restaurantes, Confeitarias, Cafés, Bars e similares.

Recebemos o resultado geral das eleições realizadas em 30 de mez passado, assim como o resultado official, que passamos a publicar a seguir:

Resultado geral da eleição do novo Comité Executivo, realizada no dia 30 do mez de junho do anno de 1925:

Para Secretario Geral: Victor Saavedra, 38 votos; Alfredo Boló, 2 votos; Arthur Teixeira, 1 voto.

Para 1.º Secretario de Actas: Arthur Teixeira, 18 votos; Alfredo Boló, 17; Antonio Canda Otero, 2; Apolinario José Alves, 1; Victor Saavedra, 1; Ernesto Cöelho, 1; José Lema Ladeira, 1.

Para 2.º Secretario: Alfredo Boló, 19 votos; Arthur Teixeira, 17; Antonio Canda Otero, 3; José Fernández, 1.

Para 1.º Thesoureiro: José Lema Ladeira, 39 votos; e Antonio J. Seabra, 1.

Para 2.º Thesoureiro: Luiz Santoyo, 20 votos; Horacio Fernandez, 16; José Maria Pontes, 1; José Valerio, 1; Arthur Teixeira, 1.

Para Secretario de Relações: Fernando Chavohi, 19 votos; Baptista Nani, 16; Antonio J. Seabra, 2; Antonio Canda Otero, 1; José Valerio, 1; João Olivão, 1.

Para Bibliotecario: Baptista Nani, 22 votos; José Valerio, 16 votos; Manoel Soto Monterozo, 1; Alfredo Boló, 1.

Temos o prazer de participar-vos que, na assembléa de eleições de 30 de junho p. p., correram os trabalhos bastante animados, e, pelo resultado das eleições, noiouse um contentamento geral, pois todos os companheiros eleitos, são dotados de talentos e capacidade esperamos, por isso, que a "A Internacional" entre agora numa nova phase de progresso.

Foi o seguinte o resultado das ultimas eleições, cujos directores devem empossar-se dos seus cargos, hoje, 11 do corrente.

Secretario geral, Victor Saavedra; 1.º secretario de actas, Arthur Teixeira; 2.º secretario de actas, Alfredo Boló; 1.º thesoureiro, José Lema Ladeira; 2.º thesoureiro, Luiz Santoyo; secretario de relações e archivo, Fernando Chavohi; bibliotecario, Baptista Nani.

Na certeza de que continuareis a voz correspondente com "A Internacional" regularmente, distinguindo-nos com a vossa attenção, subscrevo-me,

O 1.º secretario de actas

A. Seabra

GUARANA ESPUMANTE



"A CLASSE OPERARIA"

Jornal de trabalhadores, feito por trabalhadores, para trabalhadores

E' de interesse e é um dever para todo trabalhador ler e propagar o primeiro e unico órgão da classe operaria do Brasil Proletarios! Ajudemos o nosso jornal — o jornal dos trabalhadores!

Hennessy

O melhor cognac

— Substitue com vantagem
qualquer whisky —

DANTE ANGELI & COMP.

Representantes dos afamados productos italianos de grande consumo mundial
FINISSIMO AZEITE DOCE



Extraordinario vinho "CHIANTI ROYAL"

RUA ANHANGABAHU, 93
SÃO PAULO

PRODUCTOS SANT'ANNA

Marcas Registradas



Os productos que não tiveram
esta marca são falsos

Franklin M. de Sant'Anna Filho

Approvados pela Saude Publica do Rio de Janeiro

Regulador Sant'Anna — Cura radicalmente todos os incommodos de senhores.

Pilulas Frank'Annas — Curam prisão de ventre, dor de cabeça, molestia do fígado, estomago e intestino. Facilitam a digestão.

Pilulas Fortificantes Sant'Anna — Reconstituem e tonificam. Abrem o appetite e fazem engordar. Curam anemia e fraqueza.

Frankel — Combate a fraqueza organica, anemia, neurasthenia, perda de memoria. Indispensavel aos fracos e util aos fortes.

Depurativo Sant'Anna — Cura syphilis, rheumatismo, doenças do utero e molestias da pelle.

Xarope Sant'Anna — Cura tosse, bronchite, coqueluche, constipações e grippe.

DEPOSITARIOS:

Rio de Janeiro - ARAUJO FREITAS E COMP. - 88, Rua dos Ouveiros, 90; Santos - DROGARIA COLOMBO; S. Paulo - MARIO ALVES MARQUES - Rua José Bonifacio, 24, 1º andar, Caixa 4; Campinas - DROGARIAS MEYER e PROGRESSO; Ribeirão Preto - DECOAFIAS; ARAUJO; S. PAULO; Franca - ARSENIO A. JUNQUEIRA; Uberabiriba - RED. L'A TRIBUNA.

Em todas as Pharmacias e Drogarias



BRAMA

a ultima palavra em cervejas

REPRESENTANTES:

Cia. Guanabara

Tel. Avenida 365 e 1367

Aviso importante

"A Internacional" comunica á classe, ás associações congeneres e a todos os interessados que acaba de transferir sua sede social da rua do Carmo, 26, para a rua das Flores, 9, perto do Largo da Sé.

Toda a correspondencia deve ser remetida para a Caixa Postal, 2723 — SÃO PAULO.

BAR MANECO

DE

AGACIO FERREIRA & MARTINS

Especialidade em sandwiches,
coxinhas, empadas, pasteis,
fr.os, camarões, etc.

Vinhos de mesa, bebidas finas nacionais e estrangeiras

Peçam:

"MANECO" - o rei dos aperitivos
"A INTERNACIONAL" a Rainha dos aperitivos

Aberto até ás 24 horas

Rua Libero Badaró, 69

Telephone Central, 6588

Bucellas

O melhor vinho branco

Só compativel com o
COLLARES VIUVA GOMES

PEÇAM EM TODA A PARTE :-:

SALUTARIS

A rainha das aguas mineraes